

◦CÍRCULOS DE CULTURAS DA INFÂNCIA COMO MODO DE CONSTITUIR UMA PEDAGOGIA NARRATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Milena de Sousa Brito¹

Elenice de Brito Teixeira Silva²

Introdução

É na primeira infância que as crianças aprendem a simbolizar, “e simbolizar é a base da experiência de pensamento. Sem brincar, sem cantar, sem ler ou ouvir histórias ficcionais é difícil enriquecer a capacidade de pensar” (López, 2018, p. 78). Por isso, torna-se fundamental uma educação que resgate a capacidade metafórica e a imaginação, devolvendo os tempos da experiência e do devir. Para Bruner (1991), é pela via da narração que se dá a possibilidade para compreender, organizar a experiência e compor a memória dos acontecimentos humanos, construindo signos e significados ao que é vivido.

Partimos do pressuposto de que práticas narrativas constituem um modo de sustentar um pensamento narrativo desde a Educação Infantil, que torne possível processos educacionais que emergem das próprias histórias de vidas, da cultura, dos territórios das crianças da Educação Infantil, compondo assim, o currículo narrativo. Que Pedagogia da infância, que tem como objeto a compreensão das culturas da infância em realidades sociais concretas, daria conta de fundamentar esse currículo?

Compreendemos que a Pedagogia narrativa parte da opção por ouvir e contar histórias como modo de produzir currículo, em que a escola não pode estar situada distante das vidas das crianças (Domingo-Contreras, 2016). Ao assumir que a educação está intrinsecamente relacionada à vida em sua totalidade e a consciência dessa vinculação, afasta-se do campo da instrumentalização da docência e da aprendizagem, ampliando o sentido de ensinar e aprender (Domingo-Contreras, 2016). A Pedagogia narrativa, portanto, é uma práxis que tem como base a experiência coletiva compartilhada por meio da narração do vivido, ou seja, é, ao mesmo

¹ Mestranda em Educação e Formação Docente pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente – PPGEDUF. Universidade do Estado da Bahia – DEDC XII. Email: milenabrito719@gmail.com.

² Professora adjunta na Universidade do Estado da Bahia e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente – PPGEDUF, Campus XII. Líder do Observatório da Infância e Educação Infantil. E-mail: elenbritoba@gmail.com



tempo, fundamento da formação cultural das crianças em contextos coletivos, bem como os modos de organização de contextos sociais que possibilitam essa formação.

Portanto, nosso movimento, neste texto, é evidenciar de que modo a abordagem dos Círculos de Culturas da Infância - CRIA (Silva, 2024) podem sustentar uma Pedagogia narrativa por meio de temáticas geradoras de novas experiências sociais das crianças a partir da narrativa docente. Para este fim, partimos da interpretação de três livros de Narrativas do Cotidiano, produzidos colaborativamente por professoras e pibidianas, da turma do terceiro período “A”, com crianças entre 3 a 4 anos de idade de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da cidade de Guanambi - Bahia, participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Por meio dessa articulação entre Universidade e Educação básica, a ação pedagógica na Educação Infantil tem como foco a organização de contextos de experiência fundamentadas no CRIA, abordagem inspirada nos Círculos de Cultura de Paulo Freire (1974/2025) e na teoria Histórico-Cultural do desenvolvimento humano (Vigotski, 2010). Nessa abordagem, interessamos como as relações sociais na Educação Infantil se convertem em atividades das crianças, ou seja, em brincadeira, desenho e outras criações pelas quais evidenciam o domínio cultural dos modos de operar mentalmente, os seus modos de agir, perceber, sentir, pensar, falar, imaginar, pensar.

Método

Esta pesquisa inscreve-se no campo da pesquisa narrativa (Flores, 2022; García, Arcos e Megias, 2022). Por isso, realizamos a interpretação dos três livros de Narrativas do cotidiano, realizando leituras dos registros narrativos, identificando eventos significativos das experiências vividas que compreendem práticas de formação cultural da turma, como um modo de sustentar um currículo narrativo (Domingo-Contreras, 2016; Contreras-Domingo, Quiles e Santín, 2019) na Educação Infantil, e explicitar princípios de uma Pedagogia narrativa

Discussão e Resultados

Que lugar conferimos a diferentes tipos de narrativas, ao direito à palavra lúdica e poética, à leitura e à presença dos livros na vida das crianças na Educação Infantil? Em um projeto educacional histórico-cultural (Vigotski, 1991), o desenvolvimento cultural das crianças precisa se compor por diferentes experiências, por meio de diversas linguagens que possam sustentar a construção da narratividade, do pensamento narrativo, ou seja, da possibilidade de



ouvir, contar e trocar histórias para compreender os processos que se constituem o mundo social, simbólico e as coisas que decorrem dele.

López (2018), destaca algumas práticas que possibilitam a experiência de narração com crianças, por meio de:

Bons livros, artes plásticas, boas histórias, temas variados e pouco óbvios; adultos disponíveis, interessados em assumir riscos; lugar para a palavra própria; curiosidade; silêncio/escuta; confiança na inteligência das crianças; comunidade ou a possibilidade de estabelecer relações de pensamento com os outros, baseadas na imaginação. (López, 2018, p. 76)

Nos livros de narrativas das crianças, buscamos identificar modos e práticas pelas quais as professoras têm sustentado a narração, ou seja, o ato de contar a história das crianças e o que acontece no cotidiano da escola. A narração, nesse sentido, é uma dimensão ética, política e existencial da relação de quem olha e narra, sabendo que a sua palavra é fundamental para a construção da identidade das crianças e para o modo como se percebem quem é (Cavarero, 2025). Na leitura dos três livros, podemos elencar registros narrativos fotográficos que mobilizam a narrativa e que foram organizadas na figura a seguir:





Figura 01 – Narrativa visual das crianças se relacionando com diferentes linguagens narrativas. Fonte: Livro de Narrativas do Cotidiano, 2025.

A figura 01, reúne registros semióticos de vivências que elencam o conjunto de diferentes experiências narrativas organizadas pelas professoras e pibidianas. À luz dos elementos evidenciados por López (2018), foi possível interpretar na figura 01, que diferentes práticas narrativas buscam sustentar um processo educativo das crianças por meio do ato de ouvir e contar histórias, inclusive as vividas pelo próprio grupo:

Quadro 01 – Experiências narrativas da turma (2025)

Elementos narrativos	Experiências narrativas da turma
----------------------	----------------------------------



Livros, artes plásticas, histórias, temas variados;	Narrativas literárias a partir das literaturas: “ <i>A casa sonolenta</i> ”, “ <i>Você sabe tudo sobre insetos?</i> ”, “ <i>Os dengos na moringa de voinha</i> ”; Leitura de parlendas, poemas, receitas culinárias, contos, causos, letras de músicas; Narrativas nas quais são personagens principais, como no poema “Lá na casa da vovó” e na produção do livro de causos da turma; Reconto de histórias por meio de dramatizações, com blocos de madeira; Grafismo e desenhos narrativos; instalações artísticas; histórias sobre a roça e vivências com os avós; dramatizações e brincadeiras simbólicas; Visita às bibliotecas da escola e da universidade;
Adultos disponíveis, interessados em assumir riscos;	Disposição evidenciada a todo momento ao sistematizar, apoiar, escrever e ampliar os repertórios das crianças;
Lugar para a palavra própria;	Escrita de falas, diálogos e hipóteses; escrita coletiva de músicas e cartazes; escrita das palavras geradoras das vivências e seus nomes próprios; participação das crianças na construção coletiva das narrativas e ao serem personagens das histórias;
Curiosidade;	Observação da vida social, cultural e coletiva evidenciadas no interesse pelas histórias, pelos bichos, pela vida na roça e das casas dos avós;
Silêncio/escuta;	Observação atenta nas rodas; na escuta enquanto professoras, pibidianas e colegas compartilham histórias; nos momentos de contemplação das experiências corporais e narrativas;
Confiança na inteligência das crianças;	Ao escutarem suas hipóteses, apoiarem suas descobertas e possibilitar que ampliassem seus saberes por meio de diferentes propostas.
Comunidade ou a possibilidade de estabelecer relações de pensamento com os outros, baseadas na imaginação.	Percebida na comunicação do percurso investigativo em murais e varais; nas comemorações coletivas; nas partilhas com as famílias das descobertas e do vivido por meio de instalações, exposições, e sintetizadas nos livros de narrativas da turma;
Tradição da cultura oral e popular	Músicas do cancioneiro popular; brincadeiras tradicionais (roda, cantigas, jogos corporais); contação de causos das famílias; narrativas sobre vivências na roça com avós;

Fonte: Elaboração própria, 2026.

O quadro 01 evidencia modos intencionais, planejados e organizados, os quais permitem inferir que no contexto social da turma, as crianças podem vivenciar diferentes modos de experiências narrativas. O conjunto dessas experiências evidencia que a organização do cotidiano pedagógico da turma se sustenta um planejamento narrativo, uma organização do espaço, tempo e materiais que narram experiências do grupo, ações narrativas, intencionalmente mediadas, nas quais diferentes linguagens, contextos culturais e formas de expressão operam



modos de sustentar ações narrativas na turma e possibilitar, que, mediados pelas palavras, possam então criar outras histórias.

Ao sistematizarem essas experiências em livros de narrativas, murais e contextos investigativos, as professoras instauram um movimento contínuo de circulação de histórias e sentidos, constituindo uma comunidade narrativa, conforme discute Contreras-Domingo (2016; 2019). Nessa comunidade narrativa, narrar, escutar e reinterpretar tornam-se práticas estruturantes do currículo e da formação cultural das crianças, evidenciando que as temáticas geradoras de aprendizagens emergem das narrativas.

Conclusões

A pesquisa sobre currículo narrativo na Educação Infantil possibilita concluir que quando a comunidade escolar assume o compromisso de incorporar as vivências que emergem dos contextos familiares ao plano de ação pedagógica e transformam as narrativas em contextos de experiências, revela um adensamento e aprofundamento na reflexão e compreensão do currículo pela via da narrativa. Como um lugar além do físico, mas território de afeto, tradições e descobertas. O que podemos interpretar é que, na relação com esses elementos que alimentam e aprofundam a reflexão, se pode oferecer diferentes formas de pensar e compreender as práticas, as infâncias, o currículo e a própria formação. Ou seja, por meio dos Círculos de Culturas da Infância, tem sido possível constituir uma Pedagogia narrativa da infância das crianças, que resiste a modelos de padronização do que se vive na escola e à narrativa de uma pedagogia única, universal e abstrata, sem autoria docente.

Palavras-chave: Currículo Narrativo. Educação Infantil. Práticas Narrativas.

Referências

- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Textos escritos entre 1933 e 1940; edição original alemã publicada em 1955).
- BRUNER, Jerome. **A construção narrativa da realidade**. Tradução de Waldemar Ferreira Netto. *Critical Inquiry*, Chicago, v. 18, n. 1, p. 1-21, 1991.
- Cavarero, Adriana. **Olha-me e narra-me: Filosofia da narração**. Tradução: Milena Vargas. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2025.
- DOMINGO-CONTRERAS, José; QUILES, Emma Fernández; SANTÍN, Adriá Paredes. **Uma**



pedagogia narrativa para a formação do professor. *Márgenes, Revista de Educación da Universidade de Málaga*, 2019, 0 (0), 58-75. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/335029798_Una_pedagogia_narrativa_para_la_formacion_d_el_profesorado. Acesso em: 8 ago. 2025.

DOMINGO-CONTRERAS, José. **Relatos de experiência, en busca de un saber pedagógico.** *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, v. 1, n. 1, p. 14-30, 11, 2016. Disponível em:
<https://revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2518>. Acesso em: 26 fev. 2026.

GARCÍA, María Jesús Márquez; PÁDUA, Daniela Arcos; MEGÍAS, María Esther Prados. **Pesquisa narrativa em educação: aspectos metodológicos na prática.** In: MELO, Alessandro de; RIVAS FLORES, José Ignacio (orgs.). *Pesquisa narrativa: teoria, práticas e transformação educativa*. Curitiba: Editora Appris, 2022. p. 65–84.

FLORES, José Ignacio Rivas; MARTAGÓN Virginia Vázquez; PRADOS MEGÍAS, María Esther; LEITE MÉNDEZ, Analía E.; CORTÉS GONZÁLEZ, Pablo; ACUÑA, Maia. **Ética, responsabilidade e trabalho coletivo na pesquisa narrativa.** In: MELO, Alessandro de; RIVAS FLORES, José Ignacio (orgs.). *Pesquisa narrativa: teoria, práticas e transformação educativa*. Curitiba: Editora Appris, 2022. p. 85–102.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2025. (Obra original publicada em 1974).

LÓPEZ, Maria Emília. **Um mundo aberto: cultura e primeira infância.** 1ª ed. São Paulo: Instituto Emília, 2018.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; ALMEIDA, Larissa Monique de Souza. [Orgs.] **Círculos de Culturas da Infância: narrativas do cotidiano da Educação Infantil.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; SILVA, Adelson Ferreira da. **As crianças, o quintal e o mundo: diálogos de Paulo Freire sobre a infância.** *Revista Estudos Aplicados em Educação*, São Caetano do Sul, SP, v. 6, n. 11, p. 21-35, 2021. DOI: <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol6n11.7795>. Disponível em:
https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/7795. Acesso em: 26 fev. 2026.

